



UFRR

C O N C U R S O

# ESCUITA

## *poética*

E D I Ç Ã O 2 0 2 2



Declamando os costumes  
do meu Roraima



**Reitor** | José Geraldo Ticianeli

**Vice-reitor** | Silvestre Lopes da Nóbrega

**Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Extensão** | Gilson de Souza Costa

**Diretora de Extensão** | Selmar de Souza Almeida Levino

**Coordenadora de Cultura e Eventos** | Flávia Ávila Santa Rita

**Diretor da Editora da UFRR** | Carlos Vicente Joaquim

**Coordenador de Comunicação** | Roni Petterson de Miranda Pacheco

## **CONCURSO ESCUTA POÉTICA - EDIÇÃO 2022**

**Comissão Organizadora** | Flávia Ávila Santa Rita; Selmar de Souza Almeida Levino e Consolata Ferreira Albuquerque

**Comissão Julgadora** | Elder José Lanes, Cátia Monteiro Wankler e José Tarcísio da Silva Oliveira Filho

**Projeto Gráfico e Diagramação** | João Pedro Soares de Macedo

**Organização do Livro** | Flávia Ávila Santa Rita e Selmar de Souza Almeida Levino

**Fotografias** | Raphaela Queiroz

**Colaboração** | Francilene Cardoso da Silva e Luara Caroline Cruz Laurindo





UFRR

CONCURSO

# ESCUITA

*poética*

EDIÇÃO 2022

**COLETÂNEA DE POEMAS**



## APRESENTAÇÃO

É com muita honra que publicamos a segunda edição da coletânea de poesias do Concurso Escuta Poética, afinal, tivemos muitas restrições no ano de 2021 com o retorno lento e gradativo.

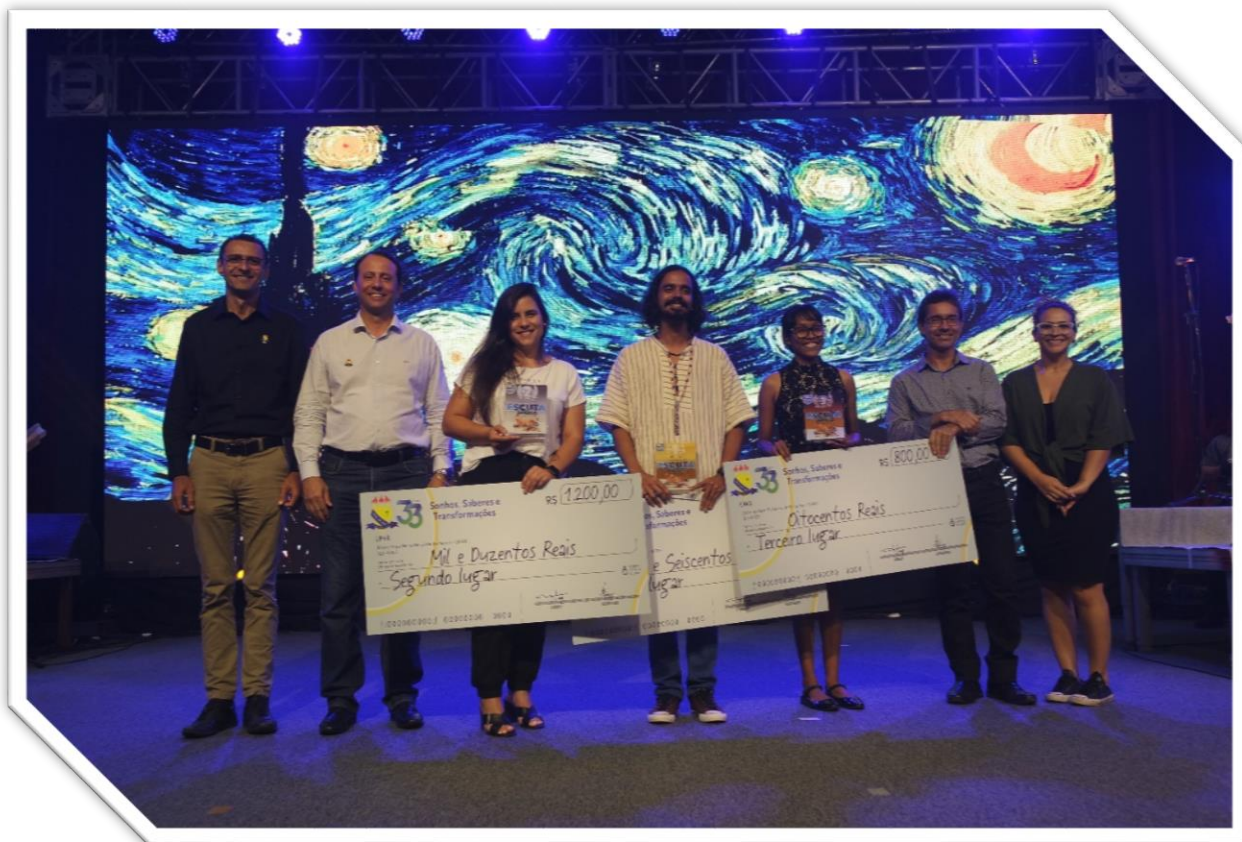
Desta vez houve um público caloroso nos aquecendo na noite de premiação, apresentações culturais do Mosaico Cultural e a constatação de como a primeira edição marcou os participantes que concorreram novamente e a atração de novos talentos com depoimentos emocionantes.

A temática acendeu o sentimento de identidade de quem nasce, cresce ou vem morar em Roraima, ou até mesmo, passa por aqui e contempla a riqueza natural e cultural do extremo Norte brasileiro, afinal, o edital teve abrangência nacional e foi correspondido.

Mais uma vez, promover e contemplar a aproximação entre a comunidade com a universidade torna-se um combustível imprescindível para continuar a realizar e concluir ações que expressem, exatamente, o que celebramos na temática dos 33 anos da Universidade Federal de Roraima: sonhos, saberes e transformações.

Abraçamos a expressão dos sonhos delineados em cada poesia, apreciamos os saberes retratados na particularidade de cada olhar e estamos certos de que contribuimos de maneira real, como instituição educacional, para a transformação social.

**FLÁVIA ÁVILA SANTA RITA**  
**COORDENADORA DE CULTURA DA UFRR**



## PREMIADOS

### 1º LUGAR

Poema – **Ubá**

Autor – **Francisco José Farias de Freitas**

### 2º LUGAR

Poema – **Quem sou**

Autora – **Raquel Batista de Oliveira Campos**

### 3º LUGAR

Poema – **Um tal de Roraima**

Autora – **Eliane Lewis**

# SUMÁRIO

*Pág 07* | **Ubá**

Francisco José Farias de Freitas

*Pág 08* | **Quem sou**

Raquel Batista de Oliveira Campos

*Pág 10* | **Um tal de Roraima**

Eliane Lewis

*Pág 11* | **Eu, daqui**

Paula Fernanda Sampaio de Sales

*Pág 12* | **Que beleza possui nossa terra**

Alexandre Souza Siqueira Mulinari

*Pág 14* | **Terra Roraima**

Jordânia Nayara Barroso de Souza

*Pág 16* | **Concreto Lúdico**

Victor Luccas Maffei Costa

*Pág 17* | **A essência do meu berço**

Ricardo Lima Moura

*Pág 19* | **Costume nosso**

Eliakin Rufino de Souza

*Pág 20* | **Farinha**

Andrea Estevam Dias

*Pág 21* | **Um lindo lugar**

Aldileia da Silva Souza

*Pág 23* | **Eita... Meu Roraima**

José Otávio Coelho da Silva

*Pág 24* | **Eu sou daqui**

Raquel da Silva Laurindo

*Pág 25* | **Costumes**

Maria Gilza das Silva Neves

*Pág 26* | **Meu Esplêndido Roraima**

Raimunda Oliveira Rodrigues Mendes

*Pág 29* | **O Meu Roraima**

Romel Silva Matão Bonfim

*Pág 30* | **Minha Infância, Roraimeira**

Rebecca Leal Ferreira

*Pág 32* | **Culturaima**

Dannyelly Rebouças Nascimento

*Pág 34* | **A Fronteira Que Todos Abraça**

Ana Maria Dias Zeidler

*Pág 36* | **Nosso Jeito Roraimense de Ser**

Gislayny Paiva Dourado

## UBÁ

Na canoa tem matrinxã,  
mamurí, aracú,  
malhador, linha de mão e caniço  
na canoa tem memória  
fazendo história eterna  
tem coração que corre feito rio  
enchente de algo que não espera  
banzeiro que balança o barco que  
sai ligeiro antes do amanhecer  
e quando o sol esquentava  
tem peixe frito, assado, com farinha, limão e pimenta  
caldeirada de sonhos  
solidão.

A canoa é sempre um vão  
onde se navega na imensidão das águas  
pescando o sustento da vida real  
às margens sempre tem fartura  
candeia o canto da bravura  
força de correnteza  
pesca é vida e única certeza  
prazer de ser e estar em harmonia  
pesca é companhia  
pesca é comida sobre a mesa  
é dinheiro no bolso  
perrengue  
economia.

A pesca acontece de noite e de dia  
depende da pescaria,  
mas nunca pesque em noite de luar  
na pesca se aprende a viver  
conhecer o rio  
ouvir as águas  
cantar a sinfonia dos banzeiros  
saber pra onde a correnteza leva  
a canoa  
nas águas se encontra o significado de  
oração, procissão  
reza, São Pedro  
remando no caminho da liberdade  
pescar é tradição da humanidade.

**Francisco José Farias de Freitas**

## QUEM SOU

Norte? Sul? Sou Macuxi!  
No extremo me escondo  
Com os ainda não descobertos  
Em Tepequém,  
- Quem?  
Sou arte Atroari

Desta terra de riquezas e belezas  
Há quem não conheça  
Em plena insensatez pode pensar:  
- Não há nada por lá!  
Infeliz quem não conhece quão grande  
Rio Branco está a me atravessar

Conheças-me  
Descubras-me  
Sou artista, sou poeta  
Escondido num vasto amontoado de terras  
Novas, velhas, verdes, amarelas

Venhas ver meu sorriso  
Descobrir a verdadeira cor do meu luar  
Prometo um gosto de carne seca  
Ou uma paçoca,  
se tu vens provar.

Escondido permaneço  
Acima da linha do equador  
E no calor aqueço, enobreço e então ofereço  
Com amor, um buriti ou açaí pra refrescar  
À damorida, faço as honras pra apimentar  
Conheças-me, podemos até dançar

Ou posso dar-te um tempo de descansar sobre as redes da minha Serra  
Por onde *Macunaima* caminha e protege a terra  
Quem sou?

Sou eu, sou seu verde monte

Do meu grito faço letras para que tu que hás de ler  
Enfim me reconheças



Sou artista, sou poeta  
Por fim, espero, que algum dia me conheças

Por mim, declamo meus costumes  
Persistindo, insistindo  
Em estampar meu eu neste verso em verdadeiro tom  
Rabiscando no papel o desabafo em poesia  
Da minha pequenez ou imensidão  
Hei, eu, de ser inspiração?  
Para tal declamação:  
– não sou rorãima –  
*"rora íma" monte verde*

Sou eu  
Sou seu  
Vinde, vede  
Sou Roraima

**Raquel Batista de Oliveira Campos**

## **UM TAL DE RORAIMA**

Lá no extremo norte  
aos pés do Monte Roraima  
vive um povo forte  
parentes de Makunaima

Curumim nessa terra nasce  
com medo do canaimé  
correndo atrás de galinha  
que come pimenta no pé

Em sua casa de farinha  
quintal de buriti  
acendem uma fogueira  
para assar um tambaqui

Do barro se tira a panela  
do ouro se contam histórias  
parixara no fim da canela  
no rio se pescam memórias

Ainda que fosse embora  
desta terra querida  
voltaria só para comer  
uma tal de damurida.

**Eliane Lewis**

## **EU, DAQUI**

Escuta, eu moro aqui desde sempre  
Meu berço foi trançado da palha do buriti  
Despertador de bem te vi  
Cresci brincando com as crianças da rua  
Nadei sob a luz da lua  
Contei satélites e estrelas cadentes

Já conheço as curvas das estradas  
Tentei me perder na mata do sítio  
Fiz bolo de terra com os primos  
Já festejei feriados santos  
E outros tantos  
Já fui a criança do balanço da praça

No quintal caju, carambola, açaí  
Energia de café, guaraná, bacaba  
Fim de tarde pra sentar na calçada  
Contar caso, fofocar  
Se despedir cinco vezes antes de finalmente entrar  
E saber pelo lado que a chuva vem se vai passar ou cair

Meus segredos a orla guarda  
Amadureci nessa praça  
Brinquei, passeei, namorei  
Amanheci, dei rolé, protestei  
Assisti tudo isso recomeçar

Esse cerrado já foi música e poesia  
Essa terra queimada ou inundada  
Sustenta o caimbé e o mirixi  
Resiste mesmo ferida  
Nos leva dentro de si

E nos dá exuberante amanhecer  
E quem lhe quer conhecer  
E quem lhe quer desvendar  
Que procure a raiz e desfrute  
Pois do que se chama costume  
Só conhece quem vem pra morar

**Paula Fernanda Sampaio de Sales**

## **QUE BELEZA POSSUI NOSSA TERRA**

No pé de um grande monte  
Do extremo norte nacional  
Nasceu um lindo lugar  
Que chamo de terra natal

Aqui o céu é mais azul  
E o sol que banha o lavrado  
É a alegria se estampando  
Em cada canto desse estado

Das cachoeiras do Uiramutã  
Até as serras do Amajari  
Corre a nossa cruviana  
Presente de quem está aqui

Não se engane com o tamanho  
Muito menos com a pouca idade  
Pois no coração desse lugar  
Mora a nossa ancestralidade

Nas veias da nossa gente  
Corre o sangue dos povos nativos  
Que lutam diariamente  
Para manter seus costumes vivos

A resistência desse povo  
Ultrapassa as fronteiras daqui  
Porque quem nasce nessa terra  
Adota o gentilico macuxi

Nossa gente é sempre forte  
E conserva a sua fé  
Que se renova todo dia  
Como as águas de igarapé

Ah e por falar em igarapé  
Não posso deixar de canto  
As águas preciosas  
Do nosso lindo Rio Branco

Suas margens virtuosas  
Levam vida por seus caminhos  
Alimentando e transportando  
Nossos irmãos ribeirinhos

**Alexandre Souza Siqueira Mulinari**

## **TERRA RORAIMA**

Olha só, eu vou falar pra ti.

Vou te apresentar terra farta e espaçosa,  
de uma gente que ama  
paçoca e tambaqui.

Terra de gente brasileirinha,  
que nasceu do vai e vem, do vem e fica.

Terra de gente negra, branca, índia  
e qualquer outra cor que entrar na fila.

Só não se iluda, tem gente chata também, ô se tem,  
nem todo mundo se dá bem,  
mas se vem gente nova com pitaco na terrinha cutucar,  
quer ver só um bando maceta de gente,  
que até se estranha, se juntando pra defender o lar.

Terra Roraima ela se chama,  
tu bem que conheces,  
fica lá em cima no cartograma,  
folgada, pesando nos ombros das terras vizinhas,  
sem nem ver a pontinha dos brasileiros sulistas.

Vem cá, traz tua casa no peito enquanto visita a minha.

Lavrado, Serra, cachoeira e fruta manga,  
e nem é nada do que se tem espalhado  
nos municípios dessa terra ama.

E olha, esquece a fofoca,  
aqui nem só de mato se vive,  
é gente urbana também,  
mas confesso que muito mato bom  
e boa vontade pr'o mato a gente tem.

No mais, penso que muita propaganda já fiz,  
sem dizer metade do que aqui se tem.  
Só não digo mais pra não lotar minha terra

e ver tanta gente aqui alastrada.  
Vai que, de besta, eu me veja expulsa de casa!

**Jordânia Nayara Barroso de Souza**

## CONCRETO LÚDICO

Pelas praças e águas,  
o passeio último  
Animais nas calçadas,  
concreto lúdico.

O Rio Branco, negro  
na noite quente do teu ser  
Um canto, vejo  
no forró do teu correr.

Em Roraima, teu último dia  
E o gole da damurida  
dá a tua despedida  
um sabor de jamais.

Aquela vida, a paz.

Lembro quando ando,  
revivendo os anos,  
pelos buritizais.

E o teu jeito de ser  
É o retrato de um estado,  
machucado e cansado  
e que tem muito a dizer

Mas sigo em frente,  
sem tanto prazer.

Me sentindo quebrado,  
me sentindo brocado  
Brocado por você.

**Victor Luccas Maffei Costa**



## **A ESSÊNCIA DO MEU BERÇO**

Bom dia, já dá para escutar o bem-te-vi pela janela  
Hoje o rosto do meu amor acordou quente com essa luz do sol  
E já que estamos no verão, te levanta e vai comprar um pão pra gente  
Pedirás "pão francês" ou "cassetinho"?  
Nenhum dos dois, cunhatã  
Aqui só tem massa fina e massa grossa  
E dobrando a esquina, bem ali  
Você consegue encontrar uma boa biritá chamada caxiri  
Sem ser nessa rua, na outra

E do lugar de onde venho conhecemos tudo sobre todos lá embaixo  
Mas todos conhecem tão nada sobre a gente aqui de cima  
As serras aqui esculpem e formam o rosto da minha querida  
A banana, o maracujá e o caju dão o perfume aos seus cabelos  
Mas é precisamente sob a luz do fim de tarde  
Que tu verás a face mais gentil do meu amor

E desculpa o sentimentalismo que chegou  
É que a fermentação do caxiri bateu  
E bem naquela hora a vergonha que eu tinha morreu  
Depois de três ou quatro goles preciso te dizer:  
É preciso parir, parir como a primeira mãe  
Para lhe explicar o que esta casa significa para mim  
A primeira Mãe desta terra; por sinal, foi uma indígena  
Que fez desta porção de chão uma filha linda  
Que se chama Roraima, que é o meu amor de quem vos falo  
E o meu amor já é mãe  
É mãe de Mucajaí, Uiramutã, de Esbell e Taumanan

É aconchegante como a cor do céu  
E nos dias de chuva de dar dó  
Se desse, se o friozinho fizesse e se a gente pudesse  
Se embrulhava na rede com esse toró

Porém, não será qualquer caminho que te trará aqui  
O destino nunca mandou forasteiro algum em vão  
Existem cinco portais que dão acesso a este mundo para fugir  
Quatro deles estão localizados nas fronteiras

E o último se encontra numa brecha do meu coração

Seja bem-vindo à terra de Cruviana  
Por aqui você encontra o tambaqui, o jambo, o cupuaçu  
E também tem lembrancinha pra comprar lá pelo Caxambu  
O rosto do Brasil por aqui se mantém de pé  
Por isso meu amor é híbrido e forte  
Mas o meu amor não é pra todos  
Por isso, seja gentil com minha amada  
Sua juventude é delicada e poderá te surpreender  
E o seu uivo fazer florescer em seu coração um 6º portal  
O qual nos mostrará um mundo novo  
Para outras histórias se escrever

**Ricardo Lima Moura**

## **COSTUME NOSSO**

Costume nosso aqui no Extremo Norte  
é receber com gentileza  
abrir a porta  
servir a mesa.

Costume nosso aqui nessa fronteira  
é acolher nossos vizinhos.

Quem deixou o seu país  
encontra aqui o nosso amor  
e a chance de ser feliz.

Costume nosso aqui acima do Equador  
é banho de igarapé  
é praia do Cauamé  
para espantar o calor.

Costume nosso aqui nos Campos Gerais  
é apreciar a beleza das garças  
ouvir a música do vento  
nas palmas dos buritizais.

Costume nosso aqui no rio Branco  
é passeio de canoa  
luau na praia Grande  
pescaria na Água Boa.  
Costume nosso aqui na terrinha  
é curtir um forró da banda Paçoquinha  
beber caxiri na cuia  
comer peixe assado com farinha.

Costume nosso aqui da nossa gente  
um costume que vem de antigamente  
é tratar todo mundo como irmão  
chamar uns aos outros de parente.  
Costume nosso aqui em Roraima  
é ouvir Neuber Uchôa e Zeca Preto  
cantando: "Cai o sol na terra de Makunaima".

**Eliakin Rufino de Souza**

## **FARINHA**

Com tudo combina  
Vai no doce, no salgado  
A rainha da cozinha.

Sua história é bem antiga,  
Vem de antes da colonização,  
Tecnologia dos indígenas,  
Que hoje tenho em minhas mãos.

Rala a mandioca, espreme no tipiti,  
Leva ao forno por horas,  
Vai bem com açaí.

Na prosperidade é deleite,  
Na escassez, a fome sacia,  
Carne de sol com xibé de leite  
É alimento e também alegria.

Presente em nossas mesas há mais de 500 anos,  
Nosso alimento ancestral  
Resistiu a catequeses e extermínios,  
Hoje enfrenta a desigualdade abissal.

Sabedoria sagrada,  
Símbolo de resistência e união.  
Como é bom ter farinha na casa,  
A ela nossa reverência e gratidão!

**Andrea Estevam Dias**

## **UM LINDO LUGAR**

Muito prazer  
Hoje vou me apresentar  
E te contar os costumes  
De quem mora nesse lugar

Fico no alto do Brasil  
Se me visitas te apaixonas  
Para chegar até mim  
É só subir pelo Amazonas

Meu povo é hospitaleiro  
Vai te receber muito bem  
Pois já é do nosso costume  
Acolher a todos que aqui vêm

Quando chegar aqui se prepare  
Para contemplar minha beleza  
Caracaranã e Tepequém  
Formam um verdadeiro show da natureza

Minhas águas são doces  
E revelam meu encanto  
Que se renova a cada mergulho  
Que se dá no Rio Branco

Nossos sabores são intensos  
Você não pode sair daqui  
Sem provar esse banquete  
Que chamamos de tambaqui

Nossa raiz cultural resiste  
E ainda luta em busca de paz  
Tenho orgulho de ser o berço  
Dos nossos povos tradicionais

No canto das minhas tribos  
Vejo o sol nascer mais forte  
E o clamor por igualdade  
Se estende em todo o extremo Norte

Seus costumes deixam marcas  
Que mantém nossa cultura de pé  
Afinal quem nunca dormiu em rede  
Ou tomou banho de igarapé?

De Bonfim a Rorainópolis  
De Caroebe a Pacaraima  
Se estende minhas riquezas  
Muito prazer, me chamo Roraima.

**Aldileia da Silva Souza**

## **EITA... MEU RORAIMA**

Eita... Meu Roraima  
Dos morros e das savanas  
Que acolhe a todos  
E ainda, os ama.

Eita... Meu Roraima  
Com tradições e costumes  
Da pimenta na damurida  
Que espalha o seu perfume

Eita... Meu Roraima  
Do beiju a paçoca  
Da quadrilha junina  
A farinha de mandioca

Eita... Meu Roraima  
De terras e lagos  
Do por do sol  
Que nos deixa cheios de pensamentos vagos

Eita... Meu Roraima  
Do caxiri ao parixara  
Tu eis tão belo  
Pequeno, singelo, Roraima.

**José Otávio Coelho da Silva**

## **EU SOU DAQUI**

Olha pra cá, pode chegar  
Eu vou te apresentar  
A terra de Makunaima

No grito alto tu pode escutar  
São as vozes do passado  
Suspiros ancestrais

Na canoa tu segue  
Corta esse rio branco  
E não deixa a Mariana te levar

Olha bem, três sóis pra um  
Deixa acender essa fogueira

O tambaqui não pode queimar  
Pega teu caxiri e olha pro céu  
Não há melhor lugar pra ficar

Deixa essa rede balançar  
E já te aviso pra esquentar  
Quando a cruviana chegar

Vê se não vai demorar  
Enquanto espero no buritizal  
Grito pra quem puder ouvir  
Eu sou daqui!

**Raquel da Silva Laurindo**



## **COSTUMES**

Roraima é terra de muita gente  
Criança, jovem, adulto e idoso  
Um povo amoroso  
Com costumes diferentes

O costume de quem mora na cidade  
Difere de que mora no interior daqui  
Não importa a idade  
Cada um tem seu costume pra seguir

Na cidade  
A criança é como um passarinho, embaixo da asa  
Tratada com carinho  
Pelo idoso que está em casa

O Jovem é só alegria, ligado no celular  
Enquanto o adulto na correria, corre pra trabalhar

No Interior  
A criança é como um passarinho, livre para voar  
Pois o idoso que está em casa  
Não para de trabalhar

O jovem não tem internet pra interagir  
Então o adulto pede: ajuda aqui, ajuda ali.

A rotina virou costume  
Todos tem que se adaptar  
Vida Rural ou vida Urbana?  
A mais bacana, é pra quem já mora lá.

**Maria Gilza das Silva Neves**

## **MEU ESPLÊNDIDO RORAIMA**

Em Roraima é assim.

Povo animado e acolhedor.

Você chega e se encanta.

Porque costume também é amor.

Gente! tem uma farinha amanteigada

Que escândalo a especialidade.

Iracema é sua origem.

Produzida com tamanha habilidade.

E o artesanato macuxi.

De uma beleza exuberante.

Presente na Decoração e Acessórios.

Alegrando o visitante.

O que dizer da panela de barro?

Destaque internacional.

Nela a damorida toma forma.

Ficando mais original.

Nossos artistas locais se destacam.

Com ritmos e dialetos diferentes.

Tem sua marca na música e na poesia.

Incluindo nosso povo, nossos parentes.

As danças que alegram o Estado.

Parixara folclórica e ciranda.

Presentes nas festas junina.

Acompanhada do milho da quitanda.

A bebida de nossa gente, impossível de contar.

Vem do murici, caju, buriti, açaí, taperebá.

Na maloca tem o aluá, e o caxiri na cuia.

Esses sim, não podem faltar.

O peixe assado e o churrasco.

Nas esquinas, pode encontrar.

Nas lanchonetes e pizzarias.

Sempre há pessoas a degustar.

Roraimense também aprecia

Culinária emigrante.

O SUSHI servido no estilo

Para o povo mais elegante.

Outra parte da cultura roraimense.

São as lendas que vão de geração a geração.

Makunaima, Tepequem, Cruviana e Canaimé.

contada pelo povo, uma verdadeira tradição.

O povo urbano desfruta.

Das praças com selvinha encantada.

Mirante, Orla, Mirandinha.

Para alegria da criançada.

No calor escaldante do verão.  
As cachoeiras e rios, lugares mais queridinhos.  
Tepequem, Vêu da noiva, Meu bem querer.  
Caracaranã e porque não Lago do Robertinho?

Na cidade também é possível.  
Reunir amigos e festejar.  
Com pique nique e caminhada.  
Desfrutando do Parque Anauá.  
Para os mais brasileiros, amantes da farinha.  
Temos a paçoca de carne de sol no pilão.  
Que apesar de origem nordestina.  
No arraia municipal é servida de montão.

Nos passeios mais rápido.  
O açaí está presente em todo o estado  
Do gosto mais simples.  
Ao frozen sofisticado.

Roraima é assim,  
linda de se ver, rica de falar.  
Acolhe todo tipo de gente.  
Dá gosto por aqui passar.

**Raimunda Oliveira Rodrigues Mendes**

## O MEU RORAIMA

Roraima, meu Roraima  
Onde chove e não para  
Onde tem sol que queima sendo bastante temperamental  
Em um período a cada ano.

Nosso Roraima temperamental com culturas fortes  
Com sangue macuxi correndo pelas veias  
As veias de muitos que aqui nascem  
Nós somos da terra

Que da terra que plantamos a mandioca que fazemos a farinha  
E que com a carne comemos a paçoca.  
Das florestas que tiramos o buriti que de sua polpa bebemos.  
Muitos de fora falam mas de nada sabem  
Não sabem da força, da raça e da coragem que temos  
Podemos fazer de tudo e de tudo nós fazemos.  
Até podemos ser excluídos, mas se irritam quando temos notoriedade.  
Eu sei o quanto aqui é belo  
Olho para o horizonte e vejo uma boa vista.

Ando pelas ruas e praças e vejo movimentos  
Como o rap, hip Hop, breakdance e popping  
A música regional que contagia e nos aproxima  
Somos fortes  
Pois aguentamos a chuva que cai e não para mas fornecer a água que  
bebemos

Aguentamos o sol que queima mas nos aquece quando mais precisamos o  
nosso temperamental Roraima,  
o meu Roraima.

**Romel Silva Matão Bonfim**

## **MINHA INFÂNCIA, RORAIMEIRA**

Onde começa, do monte Caburai  
Onde o dialeto é "agora bem aí"  
Bem no sol de Pacaraima.  
Onde o céu é mais bonito  
E a rede do caboclo, abrigo  
É Meu estado, Roraima  
Onde passei a infância comendo farinha  
Da grossa, e não a fininha!  
Ah me lembro salivando dessas brocas  
De bebida o buriti  
Além do peixe amado, o tambaqui  
O pé de moleque e a paçoca  
Na minha infância não havia shopping  
Para passar tempo eu tinha outros hobbies  
E para inventar badernas não precisava ser gênio  
O passatempo predileto era atravessaria ao portal do Milênio  
Banho no igarapé e aos domingos na igreja matriz que nem santo  
Aos sábados quando dava, ia na orla do Rio Branco  
Lembro das lendas urbanas que meu pai contava  
Tambá, Tajá e a preferida, Macunaíma  
Tais estórias iam até a alvorada  
Lembranças das danças do boi bumbá que assisti  
E dos povos daqui da Amazônia produzindo o caxiri  
Todos esses hábitos vivi na minha amada Roraima  
O garimpo na família estava sempre sendo comentado  
Das reservas indígenas que destruíam até o tamanho de diamantes que se era encontrado  
Tantas discussões na velha casa de piçarro  
Tudo isso enquanto a vó cozinhava caldeirada na panela de barro  
E a votação se deveriam ou não ir derrubar a velha árvore nativa daqui, o pé de murici  
Saudades das longas viagens para o interior  
Que em minha cabeça de criança, era ainda mais longe, como se fosse para o exterior  
Porém era mais uma visita a familiares  
E as belas serras que via e me imaginando se um dia ia escalar o monte Roraima  
Ah! que saudades e desejos de voltar a esses lugares  
Qualquer que seja, Uiramutã, Amajari ou Pacaraima  
Quando se mora em Roraima, mesmo vivendo da forma menos ideal  
Da pra se dizer que fez pelo menos uma viagem internacional  
Que compras maravilhosas  
Minha infância foi indo para Lethen ou Santa Helena  
Onde era tudo baratinho, que saudades de quando era pequena

Tantas coisas, que viagens gloriosas!  
Tal poema para meus filhos irei mostrar  
E estes hábitos que lhes obrigarei a adotar  
Esta minha bela infância pude viver mais uma vez  
Na minha memória que nessa Roraima se fez  
Minha infância querida que aqui listei  
E seus costumes mais peculiares e belos que declamei  
Esta minha bela infância pude viver mais uma vez

**Rebecca Leal Ferreira**

## **CULTURAIMA**

Vindo de pé no chão, ao norte me encontrei  
aqui quero habitar, e sonhar a família que Deus me deu.  
O sol que arde a pele, que aquece meu coração  
aqui me sinto amada, o norte é minha paixão.  
Sendo meu Estado querido, aqui sou Roraimada  
Sou povo do meu povão.

Nasci correndo os lavrados, pulando com pé no chão  
brinquei muito nas praças, nos rios e no grotão.  
Telezé é meu patrão! Aqui é muito bão.

Jurei a bandeira com toda glória  
olhei para o horizonte  
senti a brisa do lavrado, o vento do buriti  
Deus me viu todos os dias cedo ao plantar, cair, levantar  
e a poeira do lavrado sacudir,  
porém em cada queda me fez mais forte  
e nunca dos meus sonhos desistir.

Aprendi a colher frutas, e dessas posso colher pra ti  
aprendi a comer paçoca com banana e do lado  
um copo de buriti.

O vento puro do buriti, os rios que aqui me cobre  
faz-me dessa terra eu me sentir  
quem me dera em outras vidas, voltar a ser macuxi  
por que sei que és um Estado que me faz a cada dia  
ser mais feliz.

Aqui acordo cedo sem trânsito para me atrasar  
posso fazer caminhada, e até mesmo pedalar  
participo de corridas com direto a medalha no peito  
e as montanhas com todo respeito também posso escalar  
ou nas águas de tepequém a minh'alma lavar.

O ouro que aqui brilha, reluzente que nem diamante  
aqui eu sou feliz e verás em meu semblante.  
Vem conhecer nós parente!  
Nós é bom, nós é animado  
para dançar, pular e comer um caxiri



e tambaqui apimentado.

Nas minhas gírias carrego palavras fortes  
tuédoidoé, télezé  
mas é com elas que podemos nos comunicar  
o linguajar que é falado  
por mais que seja enrolado  
sabemos o que o outro quer falar.

Na corrida da vida, quero suar minh'alma  
banhar nos rios do meu bem querer  
saberás que dessa pátria quero a bandeira jurar  
levando onde quer que vá  
o nome do meu povo e assim o reconhecer.

Somos todos famílias, com gírias, costumes e impasses  
se quiseres um dia aqui em Roraima morar  
te aviso parente, do damorida você não vai escapar.

**Dannyelly Rebouças Nascimento**

## **A FRONTEIRA QUE A TODOS ABRAÇA**

Quero te apresentar  
Descortinando o véu  
Do extremo norte do país  
Um pedacinho do céu

Onde o povo vive em paz,  
Imerso na natureza, banho de igarapé  
Preserva o que se tem  
Rios, lagos, peixe e chibé

Tanta coisa para saborear,  
Do buriti ao caxiri milenar  
Temperos regionais dão vida  
À mistura do norte na damurida

No canto, a identidade regional  
No compasso da música brasileira  
Na toada, uma só voz,

O hino cultural Roraimeira

Tanta coisa para vivenciar  
Sentir a cruviana no verão gelar  
Dançar no ritual da parixara  
E a arte nativista apreciar

Lendas e mistérios  
Encobertos pela neblina  
É aventura escalar o Monte Roraima,  
Morada de Macunaíma

O imponente Rio Branco, em silêncio desfrutar  
Fauna, flora e cachoeira para a alma refrescar  
Jeito simples de viver na canoa a remar  
Ver o porto que se ilumina quando o pôr do sol chegar

Terra de povo hospitaleiro, onde o sol banha o ano inteiro

Universo de etnias compõe a tua matriz  
Acolhe aos que aqui aportam  
Seja estrangeiro ou de cada canto desse país

Tua estrela brilha forte, bem acima do equador  
Serras, lavrados, ares de Pacaraima  
A fronteira que a todos abraça  
Teu nome será lembrado: Roraima

**Ana Maria Dias Zeidler**

## **NOSSO JEITO RORAIMENSE DE SER**

NOSSO POVO É ASSIM  
CULTURAL E DIVERSIFICADO  
GOSTAMOS DO QUE É NATURAL  
(INCLUINDO O GUARANÁ)  
E SOMOS TODOS CISCADOS

AQUI OS RORAIMENSES APRECIAM  
UMA BOA PESCARIA, LANÇAM SUAS  
REDES NO RIO E LÁ FICAM  
ATÉ O FIM DO DIA

NOSSO CARDÁPIO HUM, É SEMPRE VARIADO  
VAI DO CUSCUZ AO AÇAÍ APANHADO  
E LÓGICO, NÃO PODE FALTAR O  
NOSSO TAMBAQUI ASSADO

NÃO TEM OUTRA, QUANDO ESTAMOS  
DE BOA, O FORRÓ SURGE AQUI À TOA  
É UM ARRASTA PÉ QUE VAI ATÉ AONDE NÃO DÁ;  
É UMA FELICIDADE SEM FIM  
QUE ASSUSTA ATÉ OS CURUMIM

E NÃO PODEMOS ESQUECER  
DO NOSSO ARTESANATO,  
QUE AQUI É FEITO À MÃO,  
COM UM CAPRICHOSO DANADO

ESSE É MEU POVO,  
ESSA É MINHA GENTE,  
SOMOS TODOS PARENTE,  
E SÓ QUEREMOS UMA REDE BEM  
ESTICADA E UMA TAPIOCA QUENTE.

**Gislayny Paiva Dourado**

## SOBRE OS AUTORES

Autor: Francisco José Farias de Freitas	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Boa Vista, Roraima. Exerce atividade de poeta, produtor de livros artesanais e professor. Escreve desde os 12 anos. Tem dois livros publicados e participou de quatro concursos literários.	

Autora: Raquel Batista de Oliveira Campos	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Barbacena-Minas Gerais, professora que escreve desde os 16 anos.	

Autora: Eliane Lewis	Mora em Normandia/RR
Natural de Boa Vista - RR. Exerce a atividade de Auxiliar Administrativo. Escreve desde os 13 anos. Já participou de 2 antologias: Conte-me um Conto (2019) e As Novas Vozes Femininas da Ficção Científica Brasileira (2021). Ganhou o 1º Concurso Canta Normandia: Poesia e Poema (2021).	

Autora: Paula Fernanda Sampaio de Sales	Mora em Boa Vista/RR
Fernanda, 25 anos. Natural de Boa Vista, é graduanda em Psicologia pela UFRR e também atua como fotógrafa. Escreve desde os 10 anos e embora não tenha publicado, tem 3 livros escritos do período adolescente e um projeto em andamento. Participou da 1ª edição do Escuta Poética, tendo seu poema publicado no e-book.	

Autor: Alexandre Souza Siqueira Mulinari	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Roraima, tem 20 anos e atualmente estuda medicina, escreve desde os 9 anos e sempre foi apaixonado por literatura, mas pela primeira vez teve coragem de demonstrar o seu trabalho em um concurso.	

Autora: Jordânia Nayara Barroso de Souza	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Roraima, acadêmica do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Em relação a escrita, exerço desde a infância, entretanto nunca escrevi nenhum gênero de texto com fins profissionais, sendo assim, não tenho nada publicado dessa forma, não tendo também participado de nenhum concurso literário anteriormente. Nunca escrevi um estilo específico, mas geralmente escreve textos longos, com vocabulário mais denso, por esse motivo a tentativa de dizer muita coisa com palavras simples e resumidas, mas muito bem apresentadas e cativantes, tem sido desafiadora. No mais, é de grande valia a participação nessa área que sempre encanta os ávidos leitores que vivem tantas vidas dentro dos livros, e que expressam na escrita o que tantas vezes, não se põe aos sons vocais.	

Autor: Victor Luccas Maffei Costa	Mora em Boa Vista/RR
Tem 24 anos, é natural do Rio de Janeiro e estudante do curso de Direito da UFRR. Escreve desde os 22 anos, não possui livros publicados e participa pela segunda vez de um concurso literário.	

Autor: Ricardo Lima Moura	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Boa Vista, exerce a profissão de Locutor Publicitário. Formado em Psicologia começou a escrever em 2018 na tentativa de dar vazão aos sentimentos da época e continua a fazê-lo como um hobby. Por enquanto não há obras publicadas a não ser sua monografia, porém escreve episódios para seu podcast pessoal o "Ressaca Criativa" e neste momento é sua segunda participação em um concurso literário.	

Autor: Eliakin Rufino de Souza	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Boa Vista – Roraima, exerce a atividade de artista nas áreas da música popular e da literatura desde 1984. Escreve desde os 12 anos, tem 11 livros publicados e participou de aproximadamente 20 concursos literários	

Autora: Andrea Estevam Dias	Mora em Boa Vista/RR
Natural de São Luis, Maranhão. Exerce a atividade de Mediadora de Leitura na Biblioteca Pública do Estado de Roraima. Escreve desde os 14 anos. Tem 01 poema publicado na Antologia Poética Poesia Agora, Editora Trevo, e teve 01 poema selecionado pelo concurso Escuta Poética da UFRR - Edição 2021.	

Autor: Aldileia da Silva Souza	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Boa Vista-RR, é formada em pedagogia, história e geografia, e atualmente é doutoranda em educação pela UnB, escreve poesias desde os 15 anos.	

Autor: José Otávio Coelho da Silva	Mora em Boa Vista/RR
Amazonense natural do município de Dom Ipiranga do Santo Antonia do Içá, com atuação na área de economia criativa, desenvolvendo atividades como designer gráfico, ilustrador e fotógrafo, tendo alguns fragmentos de poemas espelhados aos ventos no decorrer dos anos, que em breve fará sua curadoria para futura publicação, sendo este concurso o primeiro de sua participação.	

Autora: Raquel da Silva Laurindo	Mora em Boa Vista/RR
Natural do Cantá, acadêmica de matemática. Escreve desde os 16 anos. Não tem nenhuma publicação.	

Autora: Maria Gilza das Silva Neves	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Cítio Novo – Tocantins. Exerce a atividade de Assistente em Administração. Escreve desde os 14 anos. Não tem livros publicados e participou de 02 concursos literários.	

Autora: Raimunda Oliveira Rodrigues Mendes	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Atalai do Norte/AM, exerce a atividade de professora especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE. Escreve desde os 20 anos. Tem alguns poemas publicados, Coletânea Baú da Vovó-2021, Poemas Minimalistas - 2021, Relato de experiência em tempo de pandemia - No chão da Escola - 2021, dois poemas publicados na Coletânea Poética Internacional 2022. Participou do concurso Escuta Poética no ano 2021, ficando entre os 20 classificados.	

Autor: Romel Silva Matão Bonfim	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Boa Vista, criado por pais surdos. Exerce atualmente a atividade de músico e compositor independente, coordenador da frente de Musicoterapia do projeto sem fins lucrativos chamado Sensibilizarte. Começou a compor e escrever desde 2020, atualmente focando em música.	

Autora: Rebecca Leal Ferreira	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Belém, mas com uma semana vida, vim para Roraima. Praticamente roraimense. Faz faculdade de Medicina e ama escrever.	

Autora: Dannyelly Rebouças Nascimento	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Boa Vista - Roraima, nascida em 1989, filha de pai Maranhense e mãe Rondoniense, exerce a atividade de consultora Jr em uma Empresa Farmacêutica. Escreve desde os 9 anos de idade, aprendeu a amar a arte e as palavras através de uma professora de história no interior de Alto Alegre, formada em Direito, Gestão Pública, Tecnóloga em Saúde Bucal e Rádio e TV pela UFRR e Sindicato de Roraima. Não tem livros publicados.	

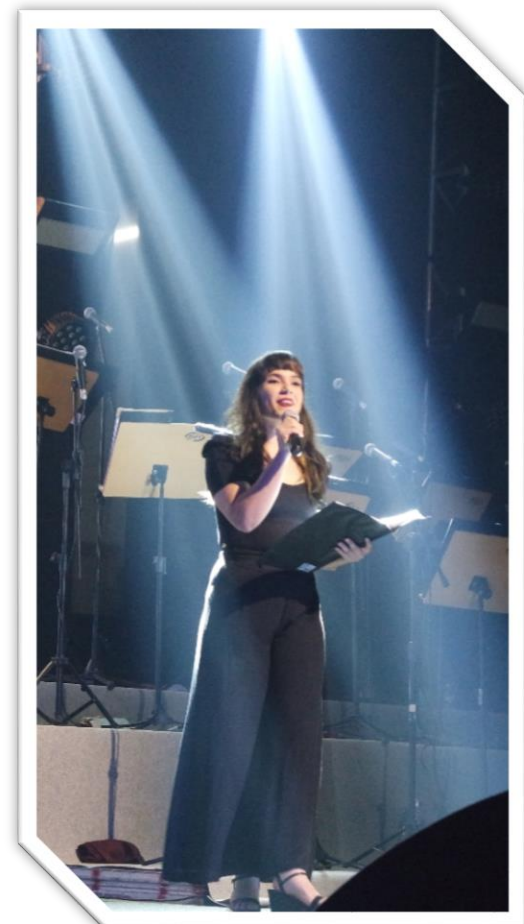
Autora: Ana Maria Dias Zeidler	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Pacoti-CE. Professora do Ex-Território Federal de RR/ Educação Básica, aposentada. Publicou manual sobre Programa de Qualidade e Produtividade do servidor/2001. Publicou livro A Pedagogia de Projetos na Terra de Macunaíma co-autora/2019. Ganhadora de dois prêmios na área de Projetos Educacionais dos quais estavam inseridas poesias e paródias.	

Autora: Gislayny Paiva Dourado	Mora em Boa Vista/RR
Natural de Boa Vista/RR, terminou o ensino médio em 2021, tem 18 anos e atualmente está estudando para prestar vestibular. Escreve poesias desde os 16 anos, não tem nenhum livro publicado.	

# GALERIA DE IMAGENS











**É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DESTA OBRA, DESDE QUE CITADA  
A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA QUALQUER FIM COMERCIAL**

